

O Núcleo de Braga na Bruma do Tempo...

POR CARLOS ALBERTO PEREIRA (DIRIGENTE DO CNE)

Ao fechar um projeto, onde todos se envolveram de alma e coração, é bom parar e olhar para trás, elencar as dúvidas que, aqui e ali, nos interpelaram. Por isso, queria partilhar a reflexão sobre aquela que me assolou a consciência: *será que o Núcleo de Braga só foi criado em julho de 1959?*

Da pesquisa administrativa levada a efeito nos serviços centrais, parece que sim, há mesmo, ao que parece, uma ata fundacional do Núcleo de Braga, a que várias pessoas aludem, mas que ninguém parece saber dela.

No entanto, quando folheamos o primeiro Regulamento do Corpo de Scouts Católicos Portugueses, editado em Braga, em 1923 – ano da fundação –, podemos ver, figura 14, que é a bandeira do Núcleo de Braga, com a Flor de Lis sobre a Cruz de Cristo (1º logo do CSCP), que ser-



ve de modelo para a bandeiras de Núcleo. E porque será que esta bandeira, em tecido, está exposta na sala de reuniões da Junta de Núcleo de Braga?

Antonino Dias Pinto de Castro publicou, em 1927, um opúsculo “História do Movimento Scout na Cidade de Guimarães”, onde

relata: «Os scouts existem em Guimarães desde o dia 18 de Maio de 1924. A sua história vai-se alongando, e, para que ela não ultrapasse da nossa memória, resolvi publicá-la em fascículos que formarão um interessante volume» e ainda «Esteve atraente e linda a festa realizada no passado domingo pelos Escoteiros do Núcleo desta cidade coadjuvados pelos seus colegas do Núcleo de Braga que aqui chegaram às

11h30 da manhã acompanhados pela banda do 5º grupo de scouts», um vimaranense nunca diria tal coisa, se ela não correspondesse à verdade.

Pois é, pelos vistos, ainda há trabalho a realizar...

O Escutismo vale a pena ... obrigado Baden-Powell

POR JOSÉ SOUSA (DIRIGENTE DO CNE)

Está de parabéns o Núcleo de Braga do Corpo Nacional de Escutas ao comemorar os 60 anos da sua existência. Estão de parabéns, também, todos os seus Dirigentes, e foram milhares, que, ao longo destes sessenta anos, deram o melhor de si para a educação, também, de milhares de jovens. Estão de parabéns, também, todos os jovens, rapazes e raparigas, que, ao longo destes sessenta anos, souberam partilhar o espírito de B.-P. Estão de parabéns, também, todos os Dirigentes da Junta de Núcleo que, ao longo destes sessenta anos, conseguiram manter um Núcleo jovem, dinâmico e com vitalidade. Foram Dirigentes que deram o melhor de si, como tantos outros, que souberam, em momentos difíceis, não esmorecer e ultrapassar as dificuldades que foram surgindo. Foram Dirigentes que nunca esperaram qualquer recompensa, a não ser, verem e fazerem os jovens felizes. Foram momentos inesquecíveis aqueles que vivemos em inúmeras atividades escutistas, desde o simples seguir de uma pista até à participação em ACANUCs, ACAREGs, ACANACs, ROOVERs, e, porque não o dizer, até JAMBOREEs.

Todos nós conseguimos sentir a união e fraternidade de todos os escutas, jovens e adultos, sem olhar à raça, ao credo, ao estatuto social, ...

Ser-se escuteiro é ser-se jovem, entre todos os jovens. Parabéns a todos! Obrigado a todos!



Escutismo: uma viagem pela história

POR ALEXANDRA GONÇALVES (DIRIGENTE DO CNE)

60 anos é um marco singular na vida e o Núcleo de Braga quis partilhar esse marco com todos os escuteiros e com a comunidade, contando as suas histórias...

60 anos, 60 histórias era este o objetivo. Histórias que percorressem todos estes caminhos de aventuras, de sorrisos e, com certeza, de algumas lágrimas de tantos rostos que construíram o escutismo no Núcleo de Braga, um núcleo que se estende entre três concelhos: Braga, Amares e Terras de Bouro.

Com garra e muita persistência foi possível criar as condições para lembrar, a alguns, e descobrir para muitos, momentos únicos, verdadeiras peripécias vividas por escuteiros tão próximos, uns mais anónimos do que outros. Desde atividades além-fronteiras, até atividades mais “caseiras”, viajamos por histórias inspiradoras e que fizeram a diferença para centenas de crianças e jovens que, ao longo do tempo, se deixaram entusiasmar pelo escutismo.

Como Chefe de Núcleo, tive o privilégio de fazer esta viagem pela história. Estou certa de que nem tudo foi contado, mas foi uma viagem de descobertas, verdadeiramente enriquecedora, saudosista e que confirmou que o escutismo e a essência do seu método, por mais anos que passem, está sempre atual. Esta viagem foi ainda mais rica pelos companheiros de percurso que, desde o primeiro momento, agarraram o desafio e lhe deram a energia e a arte necessária para estarmos aqui. Não posso esquecer o parceiro “Diário do Minho” pois, permitiu que as histórias da viagem chegassem a toda a comunidade. Muito obrigada.

O meu desejo é que, em cada história partilhada, todos nos sentíssemos parte ativa daquele momento. Que todos se sentissem em viagem. Que cada história nos ajudasse a conhecer mais este movimento do qual fazemos parte, de forma a nos sentirmos verdadeiramente comprometidos com os seus ideais e, com isso, ganharmos um maior sentido de corpo.

Foi uma aventura chegar às 60 histórias.

Acredito que em algum momento falhamos, mas procuramos fazer o melhor pelo escutismo, pelos escuteiros e pelo Núcleo de Braga.



Perguntar ao jovem e saber ouvi-lo

POR JOSÉ CARLOS CASTRO (DIRIGENTE DO CNE)

Todos nos lembramos que o Escutismo nasceu de um diagnóstico perspicaz e inteligente, feito por Baden-Powell, no início do século XX, sendo que, esta análise ainda hoje permanece atual.

De facto, foi através do cunho pessoal de B.-P. e da sua enorme capacidade de observação, concretizada depois com a fundação do Escutismo que, com metodologias inovadoras, foi criando respostas a um problema social da época, que originou, na juventude, uma grande crise de valores e identidade.

A ideia que presidiu à sua criação, teve como objetivo central e primordial, os jovens, as suas necessidades, os seus anseios e, a partir destas premissas, envolvê-los na construção do seu próprio futuro, com base nas características e aptidões de cada um.

Sejamos fiéis às ideias do nosso fundador. Nesse sentido, devemos colocar o jovem sempre no centro da nossa ação educativa. Para isso, é incontornável, que os Dirigentes do CNE, saibam perguntar ao jovem, o que quer aprender, o que quer ouvir, o que quer fazer e em função das suas respostas criar um quadro de iniciativas e dinâmicas, que contribuam para a sua progressiva autonomia. Esta, se bem equilibrada e sustentada, promove o desenvolvimento individual, que vai contribuir na participação, de uma cidadania solidariamente ativa na sociedade, de que faz parte e que o acolhe, como elemento da sua construção.

Perguntar ao jovem é importante, mas saber escutá-lo é igualmente fundamental, para se saber corresponder eficazmente aos seus desejos. Desse modo, estamos a contribuir para a valorização e crescimento do CNE, pois o esforço individual integrado, vai posteriormente beneficiar o êxito coletivo. É importante darmos oportunidades ao “aprender fazendo”, em todos os níveis e em todas as áreas da vida dos nossos jovens.

No encerramento das celebrações dos 60 anos do Núcleo de Braga, fica o desafio, para que todos os dirigentes, saibam transformar, aquilo que foi o génio de B.-P., numa mensagem e num instrumento de trabalho, que faça enriquecer e crescer a qualidade e o nível da nossa Associação.

